

# O Centro Cultural e Congressos - Caldas da Rainha e a Galeria Quattro - Leiria

apresentam

## **IT'S HOT IN HERE**

de Leonardo Rito

comissariado por Lourdes Féria

---

Leonardo, assim

A sua geografia artística é habitada por uma energia poderosa, obedecendo a diversas estratégias narrativas que torpedeiam qualquer cronologia linear. Nos temas fundamentais de inspiração bíblica, onde convergem elementos dispersos, há uma evidente primazia do cénico. Mas os cenários e os tempos estão misturados. Vemos cenas simultâneas, ocorrências e atmosferas que produzem um efeito estranho. Nas narrativas, evocando a mitologia grega, o quotidiano actual irrompe de uma maneira inesperada. Surgem figuras, animais e coisas plantados no espaço da tela que sugerem uma subtil piscadela de olho ao surrealismo ou a um vago deslize para o campo do bizarro. São composições fantasiosas, convocando uma babélica colecção de figuras que não se confrontam. Andam por ali aparentemente desgarradas, embora interagindo umas com as outras. Numa espécie de limbo entre ficção e realidade. Leonardo não é um pintor teórico, mas tem uma grande capacidade para gerar e combinar imagens. Evocações figurativas e plásticas da cultura que passam também por registos de ícones contemporâneas da música e do cinema. O resultado é uma espécie de mística da matéria tangível. Absorveu ideias, influências capitais e até mesmo uma certa terribilidade que tornam os quadros desconcertantes. Alegoriza a corporalidade no universo mítico da história de arte.

Usa as referências visuais como uma plataforma ou ponto de partida para explorar as entranhas das possibilidades da pintura. O espaço pictórico, infundido de teatralidade, representa um palco onde o elenco dos actores, principais e secundários, cumpre o papel que lhe foi atribuído. Assim, cria uma atmosfera própria com alguns parêntesis no meio do enredo que vai ao encontro, segundo o pintor, das "grandes questões da vida". E sinaliza o próprio xadrez da comunicação. Em vez de transpor para a tela a visão nítida da realidade, prefere a linguagem da imaginação, recorrendo aos símbolos. "O cordeiro da inocência, a pomba, o coelho...o bezerro de ouro", relata. Vemos uma pintura que narra a expulsão, a nossa expulsão do paraíso. E outra que, entre personagens vestidos com trajes de camponeses antigos, se destaca um homem concentrado na tina vidro que contem uma vaca mergulhada num líquido, alusiva à

obra que consagrou Damien Hirst. A arte bem intencionada é normalmente aborrecida, mas a arte hipócrita é ainda pior. Leonardo não debita discursos educativos. A saturação dos códigos colocou mais uma vez o foco na pintura. Já antes, na década de oitenta, o chamado regresso à pintura, deveu-se a um esgotamento das práticas conceptuais. Segundo Max Jacob a arte é uma mentira, mas o bom artista não é um mentiroso.

Não devemos entender esta exposição como uma retrospectiva. Foram seleccionadas obras de várias épocas porque no fundo apresentam um registo de continuidade, embora pareçam muito diferentes. Há nelas um fio condutor. A respiração flui na mesma cadência. O olfacto artístico mantém-se acutilante. Nas pinturas de Leonardo solta-se uma chispa poética ou um desconcerto semântico que obriga o espectador a todo o tipo de leituras e interpretações. Ele inventa narrativas. Não conta histórias. No atelier, os quadros repousam numa passividade ainda neutral. “Enquanto aqui estiverem, sujeitam-se sempre a serem alterados”, confessa o criador. Por vezes volta ao que deixou e continua a trabalhá-los porque as formas são capazes de darem mais de si. Toda a obra é fruto das circunstâncias. É assim.

Lourdes Féria

Patente de 10 de fevereiro de 2018 a 04 de março de 2018 na sala de exposições temporárias do CCC.Caldas da Rainha